

GDF retira a ajuda jurídica à Ceilândia^{DF}

A população da Ceilândia está sem assistência judiciária do governo, desde o início do ano. O GDF restringiu o atendimento do Departamento de Assistência Judiciária do Fórum de Taguatinga apenas à seus habitantes. Anteriormente, o Fórum atendia também, aos moradores da Ceilândia.

A alegação foi dada para o fato de que o trabalho passaria a ser realizado pelo escritório jurídico de assistência comunitária da UnB, implantado na Ceilândia em janeiro. Para o coordenador geral do Escritório Modelo, Amaro Sena, "a assistência jurídica é dever constitucional do Estado, e não há condições físicas, materiais e de pessoal para que a UnB supra as carências judiciais da Ceilândia". A direção do escritório da UnB sugeriu um convênio entre UnB-GDF para que o órgão fornecesse advogados para o escritório, mas não houve resposta.

No escritório da Ceilândia, localizado na QNN 18/20, bloco C, loja 5, diariamente cerca de 30 pessoas deixam de ser atendidas devido ao grande número de interessados que procuram pelos serviços.

São 15 estagiários do curso de Direito da UnB que se revezam entre a satélite e o escritório da UnB. Frequentemente só são atendidas as pessoas que têm renda mensal inferior a Cz\$ 2.500,00. Os casos mais comuns são aqueles ligados ao direito da família, como posse e guarda de filhos, divórcio, pensão alimentícia, inventários, busca e apreensão de menores e separação. A estatística mensal do escritório aponta que no mês de abril foram atendidos 308 clientes, e 177 estão em andamento na justiça.

O escritório modelo da UnB, foi criado em 84 para dar treinamento a es-

tudantes do curso de Direito da UnB que servem como estagiários para atender judicialmente à população carente do DF. Segundo o coordenador Amaro Sena, os processos na justiça custam muito caro. Como um exemplo, ele cita que uma separação atualmente custa em média Cz\$ 11.000,00 pagos ao advogado e Cz\$ 300,00 pelo encaminhamento do processo, no caso de separação amigável. A separação litigiosa custa Cz\$ 34 mil. Um divórcio sai ao preço de Cz\$ 46 mil. Amaro Sena observa: "É impossível a classe baixa pagar um preço desses por qualquer processo".

Enquanto a população da Ceilândia é atendida na própria satélite, o escritório da UnB recebe pessoas oriundas das invasões, como da Vila Paranoá, empregadas domésticas e funcionários da universidade, umas 15 pessoas, em média, por dia. O escritório funciona em horário comercial, mas na Ceilândia restringe-se apenas ao turno vespertino. Os estagiários cumprem 20 horas semanais para a realização do trabalho. A procura no departamento é intensa e apenas os alunos que estão no 7º semestre têm direito à vaga, até concluírem o curso, geralmente, de oito semestres. Os alunos também prestam um exame escrito de seleção, acompanhado por uma banca examinadora, composta de professores do Departamento de Direito, além dos dois advogados responsáveis pelo escritório. Cumprindo dois anos de estágio, o aluno fica isento do exame da OAB exigido para que o calouro se torne advogado.

De acordo com os estagiários, o escritório é a oportunidade para que eles desenvolvam a prática do curso.